

Curso de português língua estrangeira online para estudantes candidatos ao programa de estudantes-convênio de graduação em tempos de pandemia
Online portuguese foreign language course for students candidating the student program- undergraduate agreement in times of pandemic

Ayumi Nakaba Shibayama

Universidade Federal do Paraná

<http://orcid.org/0000-0001-5938-5986>

ayu.shiba@gmail.com

Jovania Maria Perin Santos

Fundação da Universidade Federal do Paraná – Funpar

<http://orcid.org/0000-0002-6639-2559>

jovaniaperinsantos@gmail.com

RESUMO

Este artigo descreve o planejamento pedagógico de um curso *on line* de Português Língua Estrangeira a estudantes candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (Pré-PEC-G) no Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná (Celin-UFPR). Em 2021 o curso é realizado integralmente no formato remoto, sendo composto de atividades síncronas e assíncronas associando aulas em tempo real, atividades no aplicativo *Learning Apps* e um curso de português língua estrangeira *online* (SHIBAYAMA, 2020). A composição do curso apresentado está em andamento no primeiro semestre de 2021 e reflete uma visão de construção coletiva e colaborativa de conhecimento através do uso de tecnologia (LÉVY, 1999) e tendo como base construtos teóricos do Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (Santos, 2014).

Palavras-chave: Português língua estrangeira; Ensino de Línguas Baseado em tarefas; Ensino a distância; Pré-PECG.

ABSTRACT

This article describes the pedagogical planning of the Portuguese as a Foreign Language course for candidates students of the Ungraduate Studenty Program (PEC-G) at the Center for Languages and Interculturality at the Federal University of Paraná (Celin-UFPR). In 2021, the course is entirely held in remote format, consisting of synchronous and asynchronous activities associating real-time classes, activities in the Learning Apps application and an online Portuguese foreing language course (SHIBAYAMA, 2020). The composition of the course presented is in progress in the first half of 2021 and reflects a vision of knowledge through the use of technology (LÉVY, 1999) and based on theoretical constructs of Task-Based Language Teaching (SANTOS, 2014).

Keywords: Portuguese foreign language; Task-based teaching; Distance learning; Pré-PECG.

Keywords: language policy; language promotion policies; promotion of Portuguese language.

1. Introdução

Este artigo descreve o planejamento pedagógico de um curso a distância de Português Língua Estrangeira (PLE) a estudantes candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (Pré-PEC-G) no Centro de Línguas e Interculturalidade da Universidade Federal do Paraná (Celin-UFPR). Em 2021, como parte das políticas de prevenção contra a disseminação do coronavírus, devido à impossibilidade de viagem ao Brasil, o Celin-UFPR oferta o curso de PLE na modalidade remota. A composição do curso envolve atividades síncronas e assíncronas através de aulas em tempo real, atividades com o uso do aplicativo *Learning Apps* e um curso de PLE *on line* composto de produções textuais e interações orais e escritas (SHIBAYAMA, 2020), através da plataforma UFPR Virtual. Neste artigo, vamos nos concentrar na descrição do curso PLEaD (Português como Língua Estrangeira à distância) em 2021. Desde seu início, em 2014, o curso PLEaD, em suas edições anuais, oportunizou a reflexão resultando na publicação de pesquisas a respeito de sua organização (SALTINI et al. 2015; SHIBAYAMA, 2016; SHIBAYAMA, BOGANIKA, 2018), da perspectiva acional, (SHIBAYAMA, 2017), da formação de professores no papel do tutor de língua estrangeira (SHIBAYAMA, SANTOS, 2016), do design do ambiente digital (SHIBAYAMA, ANUNCIACÃO, 2016), do teste de nivelamento (SHIBAYAMA, SANTOS, 2017), da habilidade oral e dos aspectos interativos (SHIBAYAMA, 2020). Utilizado na modalidade ead nas edições 2015, 2016 e 2017 e na modalidade híbrida em 2018 (SHIBAYAMA, KLUGE, OLMO, 2021), em 2021 passou a integrar o conjunto de atividades destinadas aos estudantes candidatos ao Pré-PEC-G. Devido a algumas de suas características, o PLEaD demonstrou-se adequado às necessidades desses estudantes que em 2021 precisam estudar português em seus países antes de vir ao Brasil para participar do exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros). Uma das características a que nos referimos é o fato do PLEaD contribuir para que os estudantes acessem conhecimentos básicos relacionados a práticas sociais comuns para esses estudantes como alugar um quarto, fazer documentação, fazer o cartão transporte, identificar os diferentes tipos de ônibus em Curitiba, praticar vocabulário básico sobre alimentação e tipos de restaurantes, identificar pontos turísticos na cidade e algumas informações relacionadas a vida estudantil na UFPR.

A inserção do curso PLEaD no conjunto de atividades que englobam o ensino de português aos estudantes do Pré-PECG está relacionada ao fato de que todos esses cursos têm uma base teórica em comum. Além disso, acreditamos ser favorável que os alunos tenham diversas oportunidades para praticar a língua portuguesa e que sejam complementares. Todos esses cursos estão pensados para que os alunos sejam instigados a usar a língua “para desempenhar ações no mundo” (BRASIL, 2011, p. 6) e têm por finalidade contribuir para o desenvolvimento da proficiência da língua portuguesa especialmente da variedade brasileira. Temos como referencial teórico o conceito de linguagem como

ação conjunta (CLARK, 2002), o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (WILLIS, 1996; SANTOS, 2014) e o uso de gêneros discursivos (BAHKTIN, 1994, CHARAUDEAU, 2012).

O presente artigo tem por finalidade compartilhar esta experiência a fim de contribuir para os estudos de planejamento de cursos voltados ao público em questão. Primeiramente, vamos descrever em linhas gerais o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação e o exame Celpe-Bras. Em seguida, forneceremos a base teórica que permeia as práticas de ensino nos cursos de PLE no Celin-UFPR e os recursos tecnológicos utilizados. Depois disso, descreveremos a composição dos módulos 1 e 2 do curso de PLE para estudantes Pré-PEC-G em 2021 e, mais detalhadamente, o PLEaD. Finalizaremos com reflexões que envolvem percepções preliminares quanto ao formato do curso e alguns desafios para o seu desenvolvimento.

2. Programa de estudantes-convênio de graduação e o exame Celpe-bras

O programa PEC-G é desenvolvido pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em forma de parceria com universidades públicas e particulares. Esse programa foi criado em 1981 e faz parte de um tratado de cooperação educacional do governo brasileiro com países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. A iniciativa “oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.” (UFPR, PEC-G, 2018). O programa seleciona estudantes estrangeiros, entre 18 e 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação, de forma gratuita, no Brasil. Como critérios de seleção estão a comprovação de capacidade de custeio de despesas no Brasil e apresentação de certificado de conclusão do ensino médio ou curso equivalente e proficiência em língua portuguesa. Na Universidade Federal do Paraná (UFPR), este programa é gerenciado pela Agência UFPR Internacional em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e o Celin-UFPR (RUANO et al, 2016; MARQUES, 2020).

O Celin-UFPR recebe, desde 2008, os estudantes candidatos ao PEC-G, que participam de cursos de língua e de diversas ações voltadas ao conhecimento cultural e a práticas de inserção social. Esse grupo de estudantes é chamado Pré-PEC-G. Os alunos frequentam o curso de Português como Língua Estrangeira com o objetivo de preparação para o exame Celpe-Bras, pré-requisito para sua efetivação ao programa PEC-G e sua matrícula nos cursos de graduação (PLE CELIN UFPR, 2017). No contexto do Celin-UFPR, anualmente, os alunos iniciam o curso no primeiro semestre e o exame acontece no segundo semestre. Estes alunos intercambistas geralmente iniciam o curso sem conhecimento prévio do idioma. A exceção está por conta de candidatos provenientes de países em que a língua portuguesa é oficial e falada no contexto educacional. Os cursos de português destinados

aos estudantes Pré-PEC-G costumam iniciar em fevereiro ou março e finalizam uma semana antes da aplicação do exame de proficiência que costuma ser em outubro, mas que, em 2020, foi em dezembro.

O exame de proficiência Celpe-Bras é desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC). É aplicado no Brasil e em outros países com o apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE). O CelpeBras é o único certificado de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente pelo governo do Brasil, por esta razão, é aceito em empresas e instituições de ensino como comprovação de competência na língua portuguesa e no Brasil é exigido pelas universidades para ingresso em cursos de graduação e em programas de pós-graduação, bem como para validação de diplomas de profissionais estrangeiros que pretendem trabalhar no país. (INEP, 2021).

Esse exame tem uma estreita ligação com o Programa PEC-G, pois, o que motivou a sua criação “foi a necessidade de criar um exame único e padronizado para a seleção de estudantes de intercâmbio, principalmente para os que se candidatavam ao PEC-G” (SCHLATTER, 2014). O propósito do exame é certificar a proficiência dos seus participantes em língua portuguesa para participar da vida na universidade. Para isso, sua elaboração está direcionada para ser um instrumento de avaliação que possa aferir “o potencial dos candidatos para ler, escrever, ouvir e falar em interações da vida cotidiana e estudantil” (SCHLATTER, 2014).

A criação desse exame ocorreu na década de 1990 do século passado e desde o início se constituiu um tipo bastante inovador de avaliação. Entre os seus propósitos, conforme descrito por Schlatter (2014), está a análise da proficiência através do desempenho dos examinandos na produção de tarefas pensadas em situações comunicativas o mais próximas possíveis de usos autênticos da língua; a elaboração de critérios de avaliação holísticos e baseados nas condições de recepção e produção propostas nas próprias tarefas; no uso de descritores de desempenho que serão usados como referência para expressar o resultado da avaliação; e, na condição de que os parâmetros de avaliação tenham como base os próprios objetivos das tarefas e dos recursos discursivos exigidos para sua realização.

O conceito de “tarefa” aplicado ao exame é de “um convite para interagir com o mundo, usando a linguagem com um propósito social” (BRASIL, 2011, p. 5). Produzir tarefas implica em produzir textos (orais ou escritos) com um propósito, partindo de um locutor, direcionado a um ou mais interlocutores e considerando que esse texto irá circular em determinados espaços ou meios comunicativos.

Com essas diretrizes, o Celpe-Bras é realizado em duas etapas, sendo uma parte coletiva, chamada de “Parte escrita” e outra, individual, chamada de “Parte Oral”. A primeira tem por finalidade avaliar a compreensão oral e a produção escrita e, também, a leitura e a escrita. Um fator preponderante e diferencial deste exame é que essas habilidades comunicativas são avaliadas de forma integrada, isto é, através de tarefas comunicativas que conectam a habilidade de compreensão

oral ou escrita com a habilidade de produção escrita. A segunda parte é destinada a avaliar a proficiência em compreensão e produção oral e é realizada em uma interação de 20 minutos com um professor examinador.

Os níveis de proficiência que são certificados pelo Celpe-Bras são: Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior. Para comprovar proficiência a fim de poder integrar ao Programa PEC-G os estudantes precisam alcançar o primeiro nível, isto é, o nível Intermediário¹.

Seguiremos com uma descrição dos cursos de PLE do Celin-UFPR destinados aos estudantes do grupo Pré-PEC-G de 2021.

3. Pressupostos teóricos dos cursos de PLE no Celin-UFPR

O Celin-UFPR é um programa de extensão criado em 1995 e atua como um espaço de formação, oportunizando a alunos e professores de graduação e pós-graduação em Letras da UFPR um espaço para pensar a prática pedagógica e desenvolver pesquisas na área de línguas e culturas materna e estrangeiras. O Celin-UFPR atua em diferentes áreas: ensino e aprendizagem de línguas e culturas diversas; elaboração de materiais didáticos; formação inicial e continuada de professores de línguas; espaço de pesquisa a alunos da graduação e pós-graduação da UFPR. (CELIN, 2013).

Os cursos de PLE presenciais são oferecidos desde o início do projeto, portanto há mais de 25 anos e ao longo desse período desenvolveram-se vários estudos que a fim de registrar as experiências realizadas (RUANO et al, 2016) e de pesquisar sobre o ensino de PLE na instituição, entre esses trabalhos estão Mohr (2007), Ruano (2012), Santos (2014), Menezes (2015), Bosch (2015), Shibayama (2015), Skrzypiec (2017), Shibayama (2020), Marques (2020), Santos (2021).

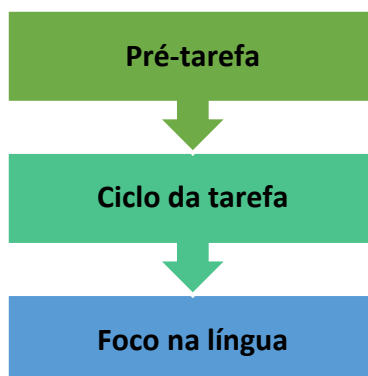
A abordagem pedagógica nos cursos de PLE envolve a visão de língua como prática social (CLARK, 2012) e o ensino de línguas por tarefas (SANTOS, 2014) através de gêneros discursivos. Segundo a autora, “o trabalho com gêneros discursivos possibilita o direcionamento das práticas didáticas a objetivos socioculturais e discursivos, não limitando o ensino à organização acumulativa de conteúdos linguísticos” (SANTOS, 2014, p. 6).

As propostas de produção de diferentes gêneros discursivos acontecem através do ensino de línguas baseado em tarefas. Esta abordagem fornece orientações gerais para o fazer pedagógico na elaboração de conteúdos envolvendo elementos como interação, escrita e oralidade. Para Willis (1996, p. 53), tarefa é uma atividade voltada para um objetivo que permite aos estudantes usar a língua

¹ A descrição do nível Intermediário de acordo com o descritor apresentado em Brasil (2020) está disponível em <https://www2.iel.unicamp.br/celpebrasunicamp/o-que-e-o-celpe-bras/>. Acesso em jun. 2021.

alvo para chegar a uma resposta real, relacionada a um mundo real. O ensino por tarefas é composto de três fases: pré-tarefa, o ciclo da tarefa e foco na língua, conforme FIGURA 1:

FIGURA 1: FASES NO ENSINO POR TAREFAS

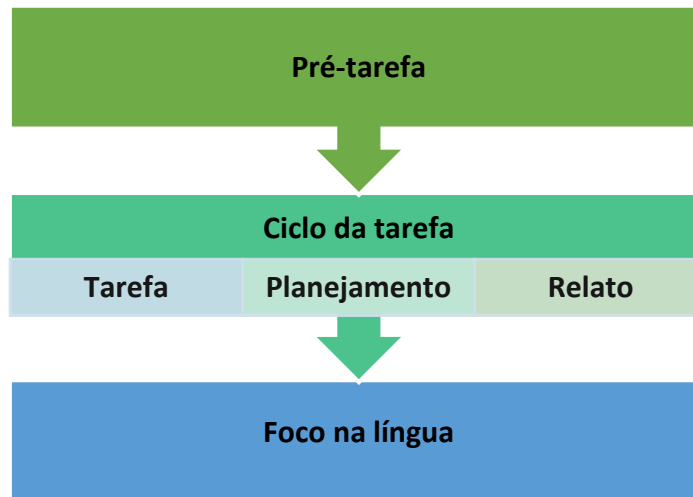


Fonte: as autoras (Baseado em Willis, 1996)

A etapa de pré-tarefa é a etapa inicial e tem como objetivos a apresentação do tópico da tarefa aos estudantes explorando o tema e esclarecendo conceitos sobre o que será trabalhado, a exposição à língua alvo, lembrando e ativando palavras e frases que serão úteis para a realização da tarefa, em alguns casos fora de sala de aula, e a criação de interesse pela realização da tarefa. Willis (1996) defende que o objetivo desta fase não é ensinar grandes quantidades de linguagem nova, nem ensinar estruturas gramaticais, mas fortalecer a confiança dos estudantes e encorajá-los para realizar a tarefa (WILLIS, 1996, p.42). Nesta etapa, Santos (2014) propõe o uso de textos de partida ou disparadores que irão impulsionar toda a proposta utilizando também atividades de compreensão e discussão sobre o tema e sobre os textos. Através do uso de textos orais ou escritos, pode-se ampliar vocabulário/repertório, refletir sobre a estrutura do texto como também analisar o uso de alguma estrutura linguística presente nos textos de partida.

A tarefa, na segunda fase, costuma ser dividida em três etapas: tarefa, planejamento e relato conforme ilustrado na FIGURA 2:

FIGURA 2: ETAPAS DO CICLO DA TAREFA



Fonte: as autoras (Baseado em Willis, 1996)

De acordo com Santos (2014), a fase do ciclo da tarefa: “envolve a preparação para a produção da tarefa com a leitura do enunciado e planejamento do texto.” (SANTOS, 2014, p. 71). No ciclo da tarefa, Willis (1996) defende a ação menos ativa do professor restringindo seu agir através do monitoramento, sem interferir corrigindo os estudantes. O monitoramento do professor envolve confirmar que todos os pares ou grupos compreenderam o propósito da tarefa, se preocupando menos com erros de forma, encorajando o envolvimento e participação de todos os estudantes, independentemente de seu nível de conhecimento na língua. A autora recomenda ao professor uma atitude reservada a fim de evitar que estudantes recorram ao professor sempre que encontrarem alguma dificuldade. Esta atitude se relaciona com a motivação. Se os estudantes atingem objetivos com seus esforços individuais ficam mais motivados para se envolver com a próxima tarefa. (WILLIS, 1996, p. 14). Esta etapa culmina com a produção de uma ou mais tarefas, ou seja, na produção de textos, orais ou escritos (SANTOS, 2014). Após a tarefa em si, o modelo propõe duas etapas chamadas de planejamento e relato. O objetivo destas etapas é permitir aos estudantes melhorar sua linguagem através do desafio linguístico de comunicar clara e adequadamente o desenvolvimento da tarefa. A atenção se volta para atingir seus objetivos comunicativos.

Por fim, o foco na linguagem é a etapa que oportuniza um momento para instrução mais explícita sobre a língua estrangeira. Nas etapas anteriores, a atenção se volta para atingir os objetivos comunicativos da tarefa. Na etapa de foco na linguagem os estudantes têm a oportunidade de analisar as formas linguísticas que foram utilizadas ou poderiam ter sido utilizadas para a execução da tarefa. O processo é finalizado com o *feedback* quanto aos textos produzidos. Nesta etapa, os estudantes relatam os resultados da produção e o professor faz apontamentos sobre o texto produzido. O trabalho segue com esclarecimento de dúvidas e sugestões do professor na adequação dos textos, momento em que é feita a análise e prática de estruturas linguísticas. (SANTOS, 2014). Uma prática muito

favorável, nessa etapa, é o desenvolvimento de tarefas focadas, destinadas a dificuldades linguísticas específicas identificadas nas produções dos alunos. Sobre tarefas focadas ver (SANTOS, 2021).

O curso à distância elaborado pela equipe pedagógica de PLE do Celin seguiu os pressupostos teóricos dos cursos presenciais. Assim, o PLEaD adota o conceito de linguagem como ação conjunta (BRASIL, 2006; CLARK, 2002) através do ensino por tarefas (SANTOS, 2014; WILLIS, 1996,) empregando diferentes tipos e gêneros textuais (BAKHTIN, 2000; CHARAUDEAU, 2012) para o uso da língua em diferentes esferas do cotidiano.

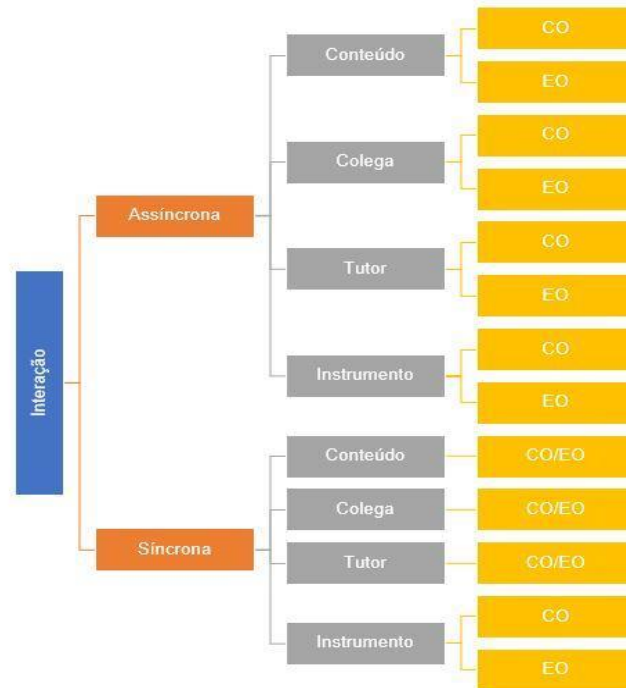
Especialmente em um momento de pandemia, em 2020/2021, o modelo *online* surge como possibilidade de reinvenção do modelo educativo não apenas na área de língua estrangeira como também na formação básica, ensino técnico e superior. Profissionais da educação precisaram, dentro das condições em que se encontravam, adaptar o uso de diferentes aparatos tecnológicos no ensino a fim de melhor atender os estudantes. No Celin-UFPR, diante da necessidade de preparação linguística e cultural dos estudantes, foi organizada a oferta no modelo *online*, que será descrito na próxima seção.

Um aspecto essencial no processo de ensino e aprendizagem é a interação. Dados gerados no estudo de Shibayama (2020) a respeito do ensino à distância mostram a importância de considerar as diferentes possibilidades de interação em um AVA (Ambiente virtual de aprendizagem) para a construção colaborativa de conhecimentos.

Segundo o dicionário, a interação seria “a influência recíproca de dois ou mais elementos” (DPLP, 2008-2013) ou ainda, um contato entre seres da mesma natureza ou de natureza diversa, como por exemplo, entre pessoas ou entre pessoas e objetos. Este contato produz mudança em cada um dos participantes (LEFFA, 2006). Leffa (2005) diferencia quatro aspectos da interação: do sujeito com o conteúdo, com o colega, com o professor e com o instrumento. O primeiro envolve a interação do sujeito com o conteúdo a ser internalizado pelo estudante, por exemplo, na leitura e uso, de forma interativa, na mente dos estudantes envolvidos, a habilidade para decodificar o texto escrito, o conhecimento da língua em que os significados são construídos juntamente com o conhecimento de mundo (LEFFA, 2006). O segundo e terceiro são os aspectos de interação com os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, neste caso, com o colega e com o professor. Esta interação acontece em um processo de comunicação, entre a subjetividade de uma pessoa e a de outra, que pode ser oral, numa interação face-a-face ou por meio escrito (LEFFA, 2006). O quarto aspecto considera a interação com o instrumento. O instrumento é entendido como as tecnologias usadas em um curso a distância, por exemplo, o computador, celular ou tablet. Além dos aspectos citados, o contexto EaD possibilita a interação síncrona que acontece em tempo real, instantaneamente e a interação assíncrona desconectada do tempo e do espaço. Especificamente em língua estrangeira, tem-se ainda a possibilidade de explorar habilidade de compreensão e expressão orais e escritas: ler, escrever, ouvir

e falar. (SHIBAYAMA, 2020). As diferentes possibilidades de interação em AVA são ilustradas na FIGURA 3:

FIGURA 3 – POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO EM AVA



FONTE: Shibayama (2020)

Cada uma delas pode acontecer com conteúdo, colega, tutor e instrumento explorando habilidades de compreensão oral (CO) e expressão oral (EO). Nas interações assíncronas, as atividades de expressão e compreensão oral podem ser realizadas separadamente, ou seja, o estudante ou professor realiza uma gravação e depois envia através do AVA para que a outra pessoa acesse o conteúdo e grave uma resposta, dando início a um ciclo de interações. Cada aspecto da interação pode ser explorado em um AVA em atividades conforme descreve-se a seguir:

- 1) Interação assíncrona de compreensão oral com o conteúdo: escuta de textos orais, áudios ou vídeos. As atividades de compreensão oral envolvem escuta de diálogos, músicas, histórias sobre os quais podem ser feitas perguntas. As respostas podem ser enviadas no formato escrito ou oral através do AVA.
- 2) Interação assíncrona de expressão oral com o conteúdo: uso de gravação de áudios e vídeos. O estudante produz um texto oral e realiza seu registro para envio no AVA.
- 3) Interação assíncrona de compreensão oral com o colega: escuta de textos orais, áudios ou vídeos gravados, produzidos pelos colegas. Esta interação pode envolver escuta dos textos orais produzidos pelos colegas a respeito dos quais são exploradas atividades para envio através do AVA.

- 4) Interação assíncrona de expressão oral com o colega: produção de textos orais para envio aos colegas através do AVA.
- 5) Interação assíncrona de compreensão oral com o professor: uso de textos orais, áudios ou vídeos gravados pelos estudantes ou pelo professor.
- 6) Interação assíncrona de expressão oral com o professor: uso de textos orais, áudios ou vídeos gravados pelos estudantes ou pelo professor.
- 7) Interação assíncrona de compreensão oral com o instrumento: uso de ferramentas de áudio e vídeo do computador, tablet, celular entre outros.
- 8) Interação assíncrona de expressão oral com o instrumento: uso de ferramentas de áudio e vídeo do computador, tablet, celular entre outros.

Na interação síncrona, compreensão e expressão oral com as pessoas e com o conteúdo acontecem paralelamente e, por isso, são cinco as possibilidades conforme detalhadas:

- 1) Interação síncrona de compreensão e expressão oral com o conteúdo: uso de programação com atividades que contemplem textos orais com *feedback* automático, como aplicativos de reconhecimentos de voz, de tradução da fala ou ferramentas que dão um retorno sobre a pronúncia do estudante, por exemplo. Este formato de interação foge ao alcance tecnológico desta pesquisa.
- 2) Interação síncrona de compreensão e expressão oral com o colega: uso de ferramentas para conversa simultânea como skype, webconferência. Neste formato, estudantes interagem oralmente para a realização das atividades do curso.
- 3) Interação síncrona de compreensão e expressão oral com o professor: uso de ferramentas para conversa simultânea como skype, webconferência. Estudantes e professores interagem oralmente para a realização das atividades ou de avaliações do curso.
- 4) Interação síncrona de compreensão oral com o instrumento: uso de ferramentas de escuta no computador, no tablet, no celular entre outros.
- 5) Interação síncrona de expressão oral com o instrumento: uso de ferramentas de gravação e registro no computador, no tablet, no celular, entre outros.

A interação com o instrumento pode facilitar ou dificultar o aprendizado pelo estudante.

Cada um dos aspectos supracitados não objetiva exclusivamente enumerá-los, mesmo porque eles não se manifestam isoladamente nas interações sociais. No processo de construção de conhecimento, linguisticamente, além da oralidade, diferentes aspectos estão envolvidos como a linguagem não verbal, por exemplo, elencar tais possibilidades de interação permite aos professores uma visão mais clara das possibilidades de explorá-los em interação. O ensino de língua estrangeira

com uma abordagem de língua com foco na ação social (CLARK, 2002) prevê o uso de diferentes habilidades de compreensão e expressão escritas e orais e, desta maneira, demanda explorar as diversas formas de interação, síncrona ou assíncrona, com conteúdos, atores e instrumentos envolvidos para uma construção colaborativa de conhecimento (SHIBAYAMA, 2020).

4. Composição dos módulos 1 e 2 do curso de PLE para o grupo pré-PEC-G em 2021 e os recursos tecnológicos utilizados

Em 2021 foram destinados ao Celin-UFPR 18 estudantes candidatos a participar do PEC-G. Os cursos de PLE ofertados precisaram sofrer algumas adaptações em virtude da impossibilidade de esses alunos virem ao Brasil. Diante das condições que se apresentaram, planejamos os cursos para acontecer no sistema remoto e dividimos em três frentes de estudo nos dois primeiros módulos.

1. Aulas síncronas com professores bolsistas através do *google meet*;
2. Atividades na plataforma *Learning Apps*;
3. Curso de Português do Celin-UFPR na Plataforma Moodle, chamado de PLEaD.

Os cursos realizados nesses formatos tomam por base experiências realizadas no curso presencial como o currículo para os cursos de PLE, os livros didáticos já elaborados e a concepção teórica de ensino. Nas aulas síncronas mediadas pelo *Google meet*, os professores bolsistas seguem em grande parte o livro didático desenvolvido pelos professores da instituição, além disso, algumas inserções de atividades são feitas. O *Google meet*² é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*. O serviço possibilita a criação e agendamento de reuniões virtuais.

Sobre as atividades elaboradas na plataforma *Learning Apps*, foram disponibilizadas a cada mês um conjunto de propostas cujo conteúdo está relacionado ao que é trabalhado nas aulas síncronas.

O aplicativo denominado *Learning Apps*³ foi desenvolvido para web 2.0 para facilitar os processos de ensino e aprendizagem através de pequenos módulos interativos. Estes módulos podem ser criados *online* no endereço <https://learningapps.org/> e incorporados em ambientes virtuais, neste caso, na plataforma *moodle*.

Entendemos que a plataforma *Learning Apps* é um meio tecnológico que permite a gamificação adaptativa que, segundo Leffa (2014), implica em dar autonomia para o professor que

² *Google meet*, 2021. Disponível em: <https://meet.google.com/> Acesso em 01 de agosto de 2021.

³ *Learning Apps*, 2021. Disponível em: <https://learningapps.org/> Acesso em 01 de agosto de 2021.

poderá “montar” sua proposta inserindo textos, imagens, vídeos e áudios a fim de praticar a língua de forma significativa.

Por último, a terceira frente de estudos, o PLEaD, passou a ser disponibilizado a partir da quarta semana de aula, desse modo os alunos já tinham um conhecimento básico do português, o que lhes permitiu acessar as informações da primeira unidade didática do curso à distância. As unidades seguintes estão sendo disponibilizadas conforme observamos que boa parte dos alunos consegue finalizar as atividades das unidades abertas.

O curso PLEaD foi desenvolvido no *moodle*, que é uma plataforma de aprendizagem e oferece aos profissionais de educação a possibilidade de desenvolver um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) através de seus recursos como: fórum, chat, enquete, diário, tarefa, lição, wiki, questionário e base de dados. O AVA da UFPR é a UFPR Virtual⁴

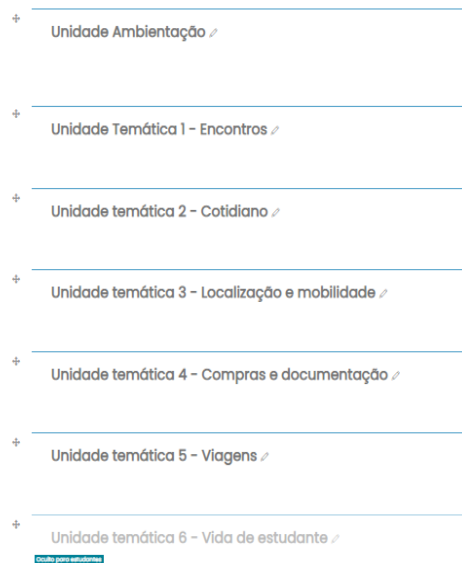
Embora o conteúdo das diferentes frentes de estudo esteja relativamente conectado, entendemos que proporcionar diferentes formatos de curso poderá permitir que os alunos tenham acesso a maior quantidade de informação, que muitas vezes fornece uma oportunidade de praticar situações comunicativas e conteúdos linguísticos em contextos variados. Como a carga horária diária de aulas presenciais era maior e no formato remoto foi necessário reduzi-la, optamos por proporcionar outras possibilidades de prática de língua para que assim possamos cumprir o período planejado de estudos e o nível de proficiência desejado ao longo dos módulos.

A elaboração e a condução desses cursos são discutidas em reuniões semanais com todos os professores participantes e as professoras coordenadoras.

O PLEaD ofertado para os estudantes do grupo Pré-PECG 2021 é composto por 6 unidades temáticas mais a unidade de ambientação, conforme a imagem a seguir:

⁴ UFPR Virtual, 2021. Disponível em: <https://ufprvirtual.ufpr.br/> Acesso em 02 de agosto de 2021.

FIGURA 4: UNIDADES TEMÁTICAS PLEAD 2021



Fonte: PLEaD 2021.

Cada unidade didática contém em média 15 a 20 atividades e tarefas, sendo 3 tarefas que devem ser postadas no fórum para interação com os colegas e professores. A imagem a seguir mostra os três ícones da *timeline*: Unidade 2, Fórum da unidade 2 e Praticando a Língua).

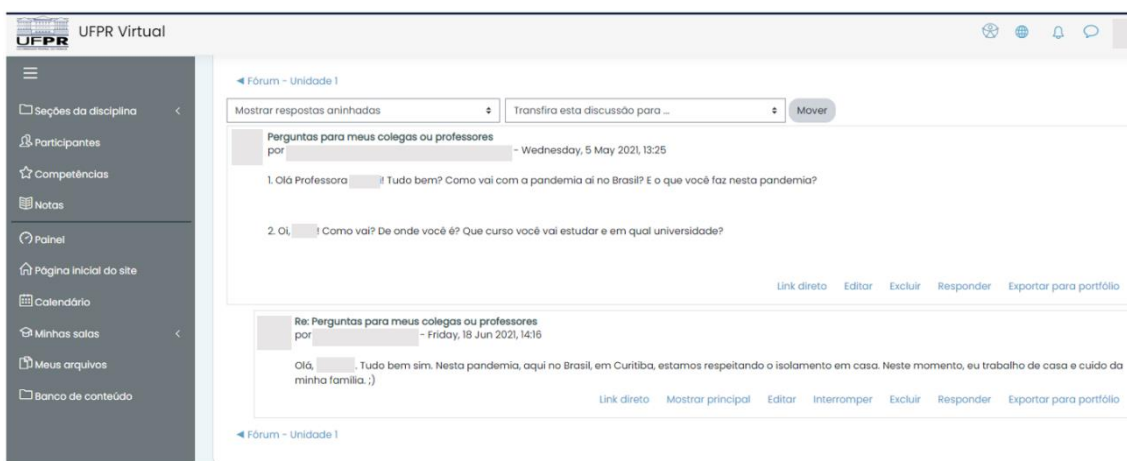
FIGURA 5: *TIMELINE* PLEAD 2021



Fonte: PLEaD 2021

No ícone “Unidade 2” estão as atividades e tarefas elaboradas a partir de ferramentas inseridas no *moodle* e com o recurso do *google forms*. No fórum estão postadas as tarefas e é onde acontece a interação entre os participantes. Além disso, disponibilizamos atividades extras para a prática de recursos linguísticos. A imagem a seguir mostra uma das interações da unidade 1. Os alunos são incentivados a usar a tradução como ferramenta para comunicação nas primeiras unidades.

FIGURA 6: FÓRUM PLEAD 2021



Fonte: PLEaD, UFPR Virtual, 2021.

Na sequência, nas considerações finais, vamos abordar nossas impressões sobre a participação dos alunos no curso e também apontar alguns desafios e sugestões.

5. Considerações finais

A ideia desta reflexão é partilhar as discussões realizadas na composição de um curso *online* no ensino de Português como Língua Estrangeira no Celin-UFPR com os estudantes Pré-PEC-G. A investigação pretende responder algumas dúvidas com relação a aceitação da metodologia pelos alunos, aplicabilidade, viabilidade, funcionalidade técnica e linguística. Os resultados apontados pelos alunos respondem positivamente às perguntas, entretanto, há necessidade de mais testagens e pesquisas, pois é um campo em desenvolvimento.

O curso PLEaD demonstra ser bastante útil para os estudantes porque eles estão nos seus países de origem e algumas unidades temáticas visam justamente contribuir para a comunicação em interações características quando da chegada de estudantes estrangeiros na cidade de Curitiba. Podemos apontar também como fator positivo o contato com a plataforma UFPR Virtual, porque

assim os alunos se familiarizam com uma plataforma que será muito necessária no período educacional durante a graduação.

Como desafios a serem considerados, queremos citar a dificuldade de alguns alunos em ter boa conexão de internet. Isso dificultou a participação dos estudantes tanto nas aulas síncronas quanto nas atividades assíncronas. Também observamos algumas dificuldades relacionadas à funcionalidade técnica da plataforma *moodle*, que trouxe algumas dificuldades de navegação. Além disso, o curso poderia ter um formato mais intuitivo e com menos telas de acesso. Por último, queremos mencionar a pouca participação dos estudantes no fórum. Embora tenham cumprido as tarefas solicitadas e interagido com os colegas e professores, não prolongavam as discussões e o fórum não demonstrou ser um espaço de interação mais informal.

De qualquer modo, observamos que a maioria dos alunos está aproveitando bem o curso e que o conteúdo das unidades temáticas e as propostas de interação do fórum contribuem para a aprendizagem seja de recursos linguísticos como de aspectos culturais. Sugerimos a inserção de um curso de português à distância para estudantes Pré-PECG, para que iniciem os estudos ainda antes de chegar ao Brasil, pois isso vai favorecer o conhecimento de práticas sociais e linguísticas, como também acesso a conhecimentos sobre a cidade em que eles vão morar.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BRASIL. **Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros**: Manual do Aplicador. Secretaria de Educação Superior (SESU). Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/CelpeBras/manualcandidato2006.pdf>>. Acesso em 20/04/2021
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Manual do Examinando do Exame Celpe-Bras. Brasília, DF, 2011.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Manual do Examinando do Exame Celpe-Bras. Brasília, DF, 2015.
- BOSCH, V. **Língua e cultura no ensino de PLE**: visões de professores do Celin-UFPR a partir do uso de material didático. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, 2015.
- CELIN. Relatório de Gestão 2008-2012 / Universidade Federal do Paraná. Centro de Línguas e Interculturalidade. Curitiba, 2013.
- CENTRO DE LÍNGUAS E INTERCULTURALIDADE. Português Língua Estrangeira, 2017. Disponível em <http://www.celin.ufpr.br/portal/ple/pre-pecg/> Acesso em em 20 de abril de 2018.

- CLARK, H. **O uso da linguagem**. Cadernos de Tradução, 9:49-71. Porto Alegre: Instituto de Letras, UFRGS, 2002. Título original: Using Language
- CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso**: modos de organização / Patrick Charaudeau; [coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado]. – 2. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br> Acesso em 02 de agosto de 2021.
- INTERAÇÃO. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013. Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/chave>. Acesso em 20 de abril de 2018.
- LEARNING APPS Site oficial. Disponível em < <http://learningapps.org/>>. Acesso em 20/04/2021
- LEFFA, V. J. Gamificação adaptativa para o ensino de línguas. In: **Congresso IberoAmericano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação**. Buenos Aires. Anais, 2014, p. 1-12.
- _____. Interação simulada: Um estudo da transposição da sala de aula para o ambiente virtual. In: Vilson J. Leffa. (Org.). A interação na aprendizagem das línguas. 2 ed. Pelotas: EDUCAT, 2006, v. 1, p. 181-218
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MARQUES, J. **Discurso sobre gênero e sexualidade em materiais didáticos de língua estrangeira**: um estudo no âmbito do Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), 2020. 206 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciência Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 2020.
- MENEZES, E. R. **Crenças de professores de PLE e alunos asiáticos do Celin-UFPR**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, 2015.
- MOHR, D. Português para hispanofalantes no Celin: uma alternativa para o ensino de gêneros escritos. Dissertação de mestrado, pós-graduação em Letras - Universidade Federal do Paraná, 2007.
- RUANO, B. P. **O método Tandem como sistema de aprendizagem autônomo de língua estrangeira**: programa Tandem Celin, 2012.
- RUANO, B. P., DINIZ, G. L., RAGGIO, I. Z., de OLIVEIRA, L. C., & FERREIRA, R. M. S. O Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) no Celin-UFPR: uma experiência de ensino no Celin-UFPR. In: RUANO, B. P.; SANTOS, J. M. P.; SALTINI, L. M. L. **Cursos de português como língua estrangeira no CELIN-UFPR**: Práticas docentes e experiências em sala de aula. Curitiba: Editora UFPR, 2016.
- SALTINI, Lygia Maria Leite et al. Português para estrangeiros a distância: uma experiência do Celin/UFPR. **Revista X**, [S.l.], v. 2, dez. 2012. ISSN 1980-0614.

SANTOS, J. M. P. **Propostas de critérios para elaboração de unidades temáticas e de enunciados de tarefas em contexto de ensino de PLE no Celin-UFPR.** 148 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SANTOS, J. M. P. **Estudo sobre os pronomes de terceira pessoa em posição de objeto direto e a formação de professores de português língua não materna.** 249 p. Tese de doutorado (Estudos Gramaticais) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

SKRZYPIEC, L. H. **Quem tem medo de ciência:** Produção e avaliação de material didático de português para hispanófolos no Celin-UFPR. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, 2017.

SCHLATTER, M. **Celpe-Bras:** Avaliação, ensino e formação de professores de português como língua adicional. 2014. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/historia>, Acesso em jun. 2021.

SHIBAYAMA, A. N.; KLUGE, D. C.; OLMO, F. J. C. Estudo sobre o ensino de língua estrangeira e a modalidade híbrida, p. 238-257. In: VASCONCELOS, A. W. S (Ed). *Linguística, Letras e Artes: Sujeitos, Histórias e Ideologias*, 276 p. Editora Atena. Ponta Grossa - PR.2021.

SHIBAYAMA, A. N.; SANTOS, J. M. P. Português como língua estrangeira a distância (PLEaD): considerações sobre a elaboração do curso piloto e formação de professores. *In:* Bruna Pupatto Ruano; Jovânia Maria Perin Santos; Lygia Maria Leite Saltini. (Org.). *Cursos de português como língua estrangeira no Celin-UFPR: práticas docentes e experiências em sala de aula.* 1ed. Curitiba: Editora UFPR, 2016, v. 1, p. 271-290.

SHIBAYAMA A. N., BOGANIKA L. Reflexões sobre ensino de português língua estrangeira a distância no âmbito do acordo de mestrado bilateral UFPR/UGA. In: SIMPÓSIO SOCIEDADE INTERNACIONAL PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA, ISBN: 978-85-7846-528-5. Anais do Simpósio, Londrina: SIPLE, 2018, p. 339-349. Disponível em <https://assiple.org/anais/> Acesso em 20 de março de 2019.

SHIBAYAMA, A. N.; ANUNCIACAO, R. F. M. Reflexões sobre a criação de um ambiente virtual de aprendizagem para ensino de português como língua estrangeira no contexto de internacionalização da UFPR. 2017. Trabalho apresentado no III Encontro de Português para Falantes de Outras Línguas.

SHIBAYAMA, A. N.; SANTOS, J. M. P. Elaboração de um teste nivelamento para curso a distância de PLE: experiência realizada no Celin-UFPR. 2017. Trabalho apresentado no IV Sincelpe – Simpósio Internacional Celpe-Bras.

SHIBAYAMA, A. N.. A perspectiva acional no ensino de português como língua estrangeira. In: *Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa*, 2017, Lecce, Itália. De volta ao futuro da língua

portuguesa. Atas do V SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. Lecce: Università del Salento, 2015. v. 1. p. 3785-3804.

SHIBAYAMA, A. N. **Análise da experiência dos aprendentes sobre o ensino de línguas por tarefas no curso piloto de português como língua estrangeira a distância no CELIN-UFPR.** 206 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 2016.

SHIBAYAMA, A. N. **Reflexões sobre a implementação da oralidade no projeto de ensino de português como língua estrangeira a distância no CELIN-UFPR.** 2020. 263 f. Tese (Doutorado em Letras) – Setor de Ciência Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, Agência UFPR Internacional, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação. Disponível em <https://internacional.ufpr.br/portal/pec-g/> Acesso em 20 de agosto de 2021.

UFPR Virtual, 2021. Disponível em: <https://ufprvirtual.ufpr.br/> Acesso em 02 de agosto de 2021.

WILLIS, J. A. **A framework for task-based learning.** London: Longman, 1996.